

ARROYO, Miguel Gonzalez; SILVA, Maurício Roberto da (Org.).
Corpo infância: exercícios tensos de ser criança; por outras pedagogias dos corpos. Petrópolis: Vozes, 2012.

Joana D’Arc Silvia Goudinho Arrelaro

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Brasília, Brasil..

Tayanne da Costa Freitas

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Brasília, Brasil..

Esta é uma coletânea organizada por Miguel Arroyo e Maurício Roberto da Silva, que reúne estudos sobre “infância e corpo” agrupados em quatro partes, as quais dialogam entre si. Os textos enfatizam reflexões acerca de corpos infantis em suas relações sociais, políticas, culturais e pedagógicas. Os artigos da primeira parte, intitulado *Corpos infância precarizados*, destacam a realidade de vidas infantis jogadas no limite de um injusto e indigno sobreviver. Em *Corpos infância resistentes*, são elencados trabalhos que demonstram a vivência de crianças e adolescentes como membros de grupos sociais que vivem no campo, em comunidades indígenas e em comunidades quilombolas. Na terceira parte, *Corpos infância sujeitos de educação*, são apresentados artigos que revelam dimensões educativas do processo de formação dos corpos. Para finalizar o livro, os artigos da quarta parte, *Corpos infância autoimagens corporais e imagens sociais*, enfocam as imagens corporais presentes nas mídias e nos jogos eletrônicos, além de representações sociais forjadas a partir da mercantilização de corpos.

Em *Corpos precarizados que interrogam nossa ética profissional*, Miguel Arroyo apresenta reflexões acerca do papel da escola, dos professores e dos profissionais diante da realidade dos sujeitos que chegam às instituições escolares com seus corpos mutilados física e psicossocialmente. O texto é uma contribuição histórica para repensar a teoria pedagógica e os currículos de formação docente para atuação na infância e juventude, especialmente no que tange à ética profissional.

Jaciara Oliveira Leite e Ana Márcia Silva, em *Educação do corpo, infância e juventude no cotidiano de um abrigo*, buscam realizar análises a partir do contexto de meninos que vivem em um abrigo no Município de Florianópolis. Durante a pesquisa, observaram que as atividades realizadas pelos meninos compunham normas e rituais corporais que se expressavam em necessidades e cuidados do corpo e com o corpo. Em conclusão, observaram que as experiências vivenciadas pelos meninos desse abrigo possuem uma relação contraditória entre a preocupação com a formação humana, a ocupação do tempo e o controle dos corpos.

Para finalizar a primeira parte, as autoras Maria dos Anjos Lopes Viella e Célia Regina Vendramini, em *Consumindo corpos infantis e juvenis: o intrincado fenômeno da exploração sexual e comercial de crianças e jovens*, apresentam reflexões acerca da exploração do trabalho infantil em atividades ilícitas de exploração sexual. A pesquisa de análise bibliográfica e documental observou que, embora estudos anteriores contemplem as diversas modalidades de exploração sexual comercial, há necessidade de sistematizar o conhecimento teórico-metodológico, auxiliando, assim, os profissionais no trato com crianças que foram vítimas de violência.

Para iniciar a segunda parte, em *Memórias pedagógicas das práticas corporais em assentamentos do MST de Santa Catarina*, Paulo Ricardo do Canto Capela e Edgard Matiello Júnior retratam aspectos da intervenção pedagógica realizada por estudantes universitários por meio de uma concepção de projetos de trabalho de maneira dialógica entre as áreas da Educação Física e Pedagogia em um assentamento MST. Infere-se do texto a condição social da criança a partir de jornadas de trabalho no campo, afazeres domésticos e frequência à escola. Sendo esse o lugar de valorização de sua cultura corporal e lúdica.

Em seguida, Luciano Silveira Coelho e José Alfredo Oliveira Debortoli, no artigo *Corporalidade e engajamento: participação e aprendizado de crianças e adultos em contextos indígenas*, ressaltam formas de participação das crianças nas práticas sociais cotidianas e suas relações com os adultos. Apresentam uma rica trama social, onde crianças e adultos estão corporalmente envolvidos em todos os cenários, como, por exemplo, nas tarefas domésticas, nos trabalhos agrícolas, na caça, nas brincadeiras e na prática do futebol.

No texto *Os significados do corpo nos processos de socialização de crianças e jovens do campo*, Valmir Luiz Stropasolas analisa processos de socialização entre crianças e jovens do meio rural e o significado do corpo, para diferentes gêneros e gerações, na construção de sua identidade social. Constata-se que a participação do público infanto-juvenil em movimentos sociais e o acesso a tecnologias, em especial às redes sociais, permitem questionamentos aos antigos padrões culturais. Assim, acarretam novos significados aos modelos de comportamento, inclusive mudanças referentes às práticas corporais e estéticas.

Com o objetivo de integrar reflexões às práticas corporais infantis em comunidades quilombolas, Elaine de Paula e João Josué da Silva Filho apresentam o artigo *As brincadeiras das crianças de um quilombo catarinense: imaginação, criatividade e corporalidade*. Apontam, no texto, para a possibilidade de autonomia e mobilidade que o contexto comunitário oferece, o que se reflete nas brincadeiras das crianças, realizadas em grande parte na rua, permitindo momentos de rica interação com o meio físico e social.

Maurício Roberto da Silva inicia a terceira parte do livro com o texto intitulado *Exercícios de ser criança – o corpo em movimento na Educação Infantil*, que reflete sobre o corpo em movimento no âmbito da cultura lúdica corporal. As discussões partem de projeto de extensão desenvolvido em curso de formação continuada da Rede Municipal de Florianópolis. Destaca que, nos espaços de educação infantil, é evidente o treinamen-

to, a regulação e a educação do corpo por meio das rotinas institucionalizadas. Essas evidências sugerem a necessidade de, ao se pensar o currículo escolar, reconhecer as crianças como sujeitos de direito.

Em *O corpo do bebê como lugar do verbo*, Ângela Maria Scalabrin Coutinho faz considerações a partir de um estudo etnográfico desenvolvido durante catorze meses com um grupo de bebês de uma creche na cidade de Braga, Portugal. A autora identifica o corpo como possibilidade de instauração, vivência e comunicação do verbo. Ao analisar episódios de interação entre os bebês, a pesquisadora conclui que a criança se manifesta corporalmente, baseando-se no que é socialmente estabelecido para determinada situação.

O texto *A dimensão corporal entre a ordem e o caos* é um recorte da tese de doutorado de Márcia Buss-Simão. O estudo contemplou um grupo de quinze crianças com idades entre dois e três anos, em uma instituição pública de Educação Infantil de Florianópolis. Por meio de fotografias, a autora compara os espaços e tempos institucionais pensados pelos adultos e arranjos desses mesmos espaços e tempos sob a ótica de crianças. Para a autora, é possível perceber que as crianças indicam a necessidade de criar novos arranjos e novas disposições, que contemplem o imaginário, o lúdico, o artístico, o afetivo, o cognitivo e o corporal no ambiente educacional.

Em *Práticas corporais infantis e currículo – ludicidade e ação no contexto escolar*, as autoras Adriana de Castro Fonseca e Eliete do Carmo Garcia Verbena e Faria discutem a participação infantil nas práticas corporais e na construção do currículo. Trazem contribuições com base em um olhar sociológico que compreende a infância como uma etapa que necessita ser vivida, reconhecida e valorizada por sua especificidade.

Ingrid Dittrich Wiggers faz um estudo sobre as representações corporais de crianças, com um título que remete à fala de uma das crianças: *Eu fiz um robô com rodas e tomada misturado com uma pessoa qualquer... ele tem um canhão com bola e raio laser...* A pesquisadora identificou, por meio de desenhos que constituem a figura humana, tipologias que refletem: a “menina-mulher”, a “loira imaginária”, a “engraçadinha”, a “magrela”, o “esqueitista”, o “bad boy”, o “herói virtual” e o “fortão”. Essas tipologias evidenciam algumas das principais imagens de corpo entre as crianças pesquisadas.

Iracema Munarim e Gilka Elvira Ponzi Girardello, em *Crianças, mídias e cultura de movimento – (des)caminhos para pensar o corpo na infância*, refletem sobre a infância, o brincar, os brinquedos, o corpo e o movimento no universo infantil. Fazem considerações sobre a ótica mercantilista e midiática que envolve as crianças, além de refletirem sobre os espaços e tempos destinados ao movimento e à brincadeira. Para as autoras, por meio do movimento, as crianças produzem sentido com base nas situações observadas em seus cotidianos e se apropriam das narrativas a que têm acesso, como da televisão, computador, histórias contadas e livros.

Corpo, movimento e jogos eletrônicos: relações com a infância e juventude no contexto da educação, de Rogério Santos Pereira, apresenta discussões sobre o corpo, o movimento e as tecnologias. O autor tematiza o futebol, por meio de jogos eletrônicos, considerando o corpo como uma construção simbólica e o ciberespaço como mais uma dimensão da vida social contemporânea. Busca evidenciar que a brincadeira de construir-

se e representar-se corporalmente no ciberespaço pode questionar a visão cartesiana que divide corpo e alma. Para o pesquisador, utilizar as mídias para potencializar o trabalho com múltiplas linguagens na educação, implica a construção de uma educação que amplie e qualifique as interações sociais.

A diversidade dos “corpos infância” retratada no livro possibilita uma visibilidade às crianças, que por longo período estiveram ocultas, sem voz, sem escuta e sem historicidade. Nessa perspectiva, percebe-se que os organizadores cumprem com maestria os objetivos desta obra, suscitando, assim, novos olhares e fornecendo uma fonte significativa de pesquisa sobre as pluralidades dos corpos infância. Destacam, sobretudo, a necessidade de ampliar as análises sobre contextos sociais, históricos, culturais e pedagógicos, em que a infância de corpos precarizados, resistentes e explorados possa ser vista como ativa, criativa, interpretativa e produtora de cultura.

.....
Recebido em: 28/11/2013

Revisado em: 09/12/2013

Aprovado em: 18/12/2013

Endereço para correspondência:

prof.tayanne@gmail.com

Tayanne da Costa Freitas

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Ceilândia

QNR

72000000 - Brasília, DF - Brasil